

## ROQUE SANTEIRO, MEIO SÉCULO DEPOIS: UM BRASIL PARADO NO TEMPO?

Wagner de Alcântara Aragão<sup>1</sup>

**Resumo:** Tem-se aqui uma resenha crítica da telenovela *Roque Santeiro*, reexibida em 2025, 40 anos após sua estreia, e outros 50 depois de uma primeira versão – que não foi ao ar por proibição da ditadura militar – ter sido produzida. A resenha foca em temas sociais abordados pela obra, meio século atrás, com trama que retrata episódios do Brasil dos tempos atuais.

**Palavras-chave:** telenovela, Roque Santeiro, temas sociais

## ROQUE SANTEIRO, MEDIO SIGLO DESPUÉS: ¿UN BRASIL DETENIDO EN EL TIEMPO?

**Resumen:** Esta es una reseña crítica de la telenovela *Roque Santeiro*, retransmitida en 2025, exactamente 40 años después de su estreno, y otros 50 años después de que una primera versión —que no salió al aire por haber sido censurada por la dictadura militar— fuera producida. La reseña se enfoca en los temas sociales abordados por la obra hace medio siglo, con una trama que retrata episodios del Brasil actual.

**Palabras clave:** telenovela, Roque Santeiro, temas sociales

---

<sup>1</sup> Doutor em Comunicação (UFPR, 2025). Professor de Comunicação e Arte na rede estadual de ensino de educação profissional do Paraná. Jornalista, mantenedor da Rede Macuco. Autor dos livros “Santos, 1989” (Alameda Editorial, 2021) e “Duas noites – o (re)encontro de Santos com o samba de Carnaval”. Argumentista, roteirista e co-diretor do documentário “(Des)embarque” (Santos, 2021). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3400479948264701>.



Lima Duarte, como Sinhozinho Malta; Regina Duarte, como Viúva Porcina; e José Wilker, como Roque Santeiro, protagonistas da novela. Foto de divulgação Disponível em <<https://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/70-anos-de-novelas-roque-santeiro-eleita-trama-mais-marcante-seguida-de-vale-tudo-25323751>>. Acesso em 7 jul. 2025.

Em 2025, completam-se 50 anos da produção da telenovela *Roque Santeiro*, pela Rede Globo de Televisão. Havia 30 capítulos gravados quando, no dia da estreia, em 27 de agosto de 1975, veio o comunicado de que a obra estava vetada pela censura federal (eram tempos de ditadura militar). O texto, de Dias Gomes, era uma adaptação da peça “O berço do herói”, do mesmo autor, e que tinha sido censurada dez anos antes, em 1965. Só com o fim do regime militar e consequente extinção da censura, *Roque Santeiro* pôde ser exibida. Isso ocorreu em 1985. Era uma nova produção, com outro elenco e algumas adaptações. Além da autoria de Dias Gomes, o novo texto tinha co-autoria de Aguinaldo Silva e colaboração de Marcílio Moraes e Joaquim Assis. Todas essas informações foram extraídas de duas referências: Ocupação Dias Gomes (2022), na qual há vídeo com entrevista com o dramaturgo, relatando os episódios de censura, e Memória Globo (2021), no verbete “Roque Santeiro”.

A nova produção de *Roque Santeiro* foi transmitida entre 27 de junho de 1985 e 22 de fevereiro de 1986. Foi sucesso absoluto – o último capítulo, segundo [Carmem] Angel (2021), chegou a registrar picos de 100% de audiência. Ainda de acordo com a mesma fonte, em enquete realizada pelo jornal *O Globo* em 2021, quando se celebravam 70 anos de novelas na história da televisão brasileira, *Roque Santeiro* foi eleita “a trama mais marcante” (Angel, 2021, online). A votação envolvera 70 personalidades, entre atores, diretores, autores, jornalistas e músicos, todos profissionais ligados ao gênero telenovela.

Entre novembro de 2024 e junho de 2025, *Roque Santeiro* voltou a ser exibida na televisão – pelo canal por assinatura Globoplay Novelas (antes, Viva<sup>2</sup>). Foi a quarta reprise: entre 2011 e 2012 tinha sido reapresentada pelo próprio Viva; em 2000 e em 1991 pela TV Globo ([Marcela] Carvalho, 2024). É essa quarta e mais recente reexibição, 50 anos depois da primeira produção, censurada, e 40 após a estreia da versão que, enfim, pode ser veiculada, o objeto desta resenha.

De acordo com Memória Globo (2021, online), a versão de 1985 “era praticamente a mesma” da inicial, de 1975:

---

<sup>2</sup> O Viva foi um canal lançado em 18 de junho de 2010 pela Globosat, então operadora de canais por assinatura do Grupo Globo. Em 9 de junho de 2025, passou a ser canal exclusivo de exibição de novelas, e teve o nome alterado para Globoplay Novelas (História Grupo Globo, 2025).

Quase nenhum personagem novo foi introduzido, e a trama central da história se manteve idêntica, com poucas adaptações. Na nova versão, Asa Branca [cidade fictícia que ambienta a trama] deixou de ser apenas uma cidade do interior da Bahia para representar uma mistura de várias regiões brasileiras (Memória Globo, 2021, online).

Dessas pequenas adaptações, algumas são perceptíveis, a partir de um exercício correlacionando o contexto sócio-histórico de 1985 com o de dez anos antes, quando da primeira versão. Por exemplo, em alguns diálogos entre os personagens que representam o poder político e econômico da localidade – o latifundiário Sinhozinho Malta, interpretado por Lima Duarte; o prefeito Florindo Abelha (Ary Fontoura); e o comerciante Zé das Medalhas (Armando Bógus) – há referência ao fim da ditadura militar. Em 1985, tivemos eleição, por via indireta (Colégio Eleitoral formado por parlamentares do Congresso Nacional), do primeiro civil presidente da República desde o golpe de 1964: Tancredo Neves, em uma coligação reunindo oposição à ditadura e dissidentes da situação (Memorial da Democracia, sem data, online). Em diversas cenas envolvendo os personagens citados, há menções ao fim da censura, à Nova República (como ficou conhecido aquele processo de transição da ditadura para a democratização) e a novos ares democráticos. Tais menções feitas, porém, denotando de parte dos personagens certa preocupação, insatisfação; afinal, a transição representava, em boa medida, perda de poder e hegemonia. É de se supor que esse comportamento das personagens não fizesse parte do texto original, dada a conjuntura política ainda caracterizada por repressão e ditadura militares, em 1975.

Quanto a outros assuntos, tanto ligados ao enredo central como às tramas paralelas, possivelmente os ajustes foram, de fato, mínimos. Até porque, mesmo passado meio século, os problemas, comportamentos, conflitos abordados mantêm uma atualidade impressionante. De início, listaremos as temáticas, para em seguida discorrer sobre algumas delas. Elas estão organizadas no quadro a seguir:

**Quadro** - temáticas abordadas em *Roque Santeiro*, atuais meio século depois

ASSUNTO/ TEMA	ABORDAGEM
1. O poder econômico e político das elites	Os rumos da cidade, Asa Branca, são definidos pela elite local. De direito, o prefeito e o delegado são os detentores do poder político, entretanto agem em submissão aos interesses e pressão da elite econômica, centrada na figura do latifundiário Sinhozinho Malta e, em menor escala, do comerciante Zé das Medalhas. A elite religiosa, representada por Padre Hipólito, ao contemporizar ou omitir-se, acaba por agir em favor dos poderosos
2. A ameaça comunista	A atuação de Padre Albano, que segue preceitos da Teologia da Libertação, na periferia da cidade marcada pela miséria, é vista como “ameaça comunista” pela elite. “Padre vermelho”, “comunista”, “quer implantar o comunismo” são expressões ditas em diversas ocasiões pelos membros das elites quando se referem ao pároco e a seu trabalho
3. A exploração da mão de obra	Baixos salários e jornada extenuante, a acometer principalmente as mulheres, são abordados em momentos da trama – em especial quando um movimento de empregadas domésticas dos personagens das elites, inspiradas pela luta e discursos de Padre Albano, reivindicam aumento salarial e direito a creche
4. Discriminação de gênero	A mulher do prefeito, Pombinha Abelha (Eloísa Mafalda), resolveu lançar pré-candidatura à Prefeitura de Asa Branca. Sente discriminação similar à que mulheres na política ainda sofrem em 2025
5. Homofobia	A discriminação a homossexuais é abordada quando o personagem João Ligeiro (Maurício Mattar) decide romper relação com a namorada, Dondinha (Cristina Galvão), gesto entendido como revelação de homossexualidade
6. “Família e bons costumes”	Beatas lideradas pela mulher do prefeito, Pombinha Abelha, fazem cruzada contra a abertura da boate show Sexus, de Matilde (Yoná Magalhães), em defesa “da família e dos bons costumes”
7. Grandes redes versus comércio local	O merchandising da então rede Ultralar é utilizado para abordar o conflito entre grandes redes e comércio local
8. Racismo	Na reta final da novela, chega a Asa Branca o promotor de justiça Lourival Prata (Milton Gonçalves), despertando o racismo nas figuras poderosas, mas temerosas da disposição dele em apurar crimes na cidade

Elaboração - Autoria (2025)

A imbricação entre poder econômico e político, e a ingerência do primeiro sobre o segundo, evidente no Brasil de 2025, é ilustrada com realismo por *Roque Santo*. Quatro a cinco décadas atrás, a novela mostrava: quem de fato mandava na cidade não era o detentor de cargo político, Florindo Abelha. As decisões do chefe do Executivo local nunca eram tomadas sem consultar Sinhozinho Malta. Pior: em várias ocasiões, as decisões do prefeito advinham de ordens, ainda que veladas, do “coronel”. O jargão “tô certo ou tô errado?”, marca dada por Lima Duarte a Sinhozinho, pronunciado na sequência de falas enfáticas deste defendendo um ponto de vista, era sempre respondido com um “tá certíssimo” vindo de Florindo Abelha. Não raro, nas reuniões no gabinete do prefeito era o coronel quem se sentava na cadeira daquele. Meio século depois é possível que a subserviência de Florindo a Sinhozinho não se reproduza, na vida real, de maneira tão caricata. Mas que ocorre, não há dúvidas. Basta observar o que é aprovado pela maioria do Congresso Nacional: medidas a serviço do agronegócio (liberação de venenos, flexibilização de proteção ambiental), do sistema financeiro e das megacorporações (transacionais, inclusive) de um modo geral. O lobby do capital nos corredores da Câmara e do Senado é escancarado.

Voltando à telenovela. Os poderosos, incansáveis na defesa dos privilégios; reacionários, defensores da moral e dos bons costumes no discurso, de comportamentos nada íntegros na prática cotidiana, viam seus interesses afrontados pela atuação do Padre Albano (Cláudio Cavalcanti). Pároco de Vila Miséria, comunidade cujo nome evoca as mazelas socioeconômicas de que padeciam seus moradores, agia no sentido de despertar as pessoas para o indignar-se com as injustiças, para a luta dos direitos, para a ação em cooperativismo. Não há menção explícita, contudo é possível associar Padre Albano aos preceitos da Teologia da Libertação, que emergiu nos anos 1970<sup>3</sup>. Assim como, agora em 2025, o padre Júlio Lancelotti é vítima de perseguição e ameaças da extrema direita e do poder econômico do mercado imobiliário, pelo seu trabalho em assistência à população em situação de rua na região central da cidade de São Paulo<sup>4</sup>, Padre Albano é alvo na novela. “Padre vermelho”, “padre comunista”,

<sup>3</sup> Movimento social e eclesialístico, de origem latino-americana, que buscava orientar a população pobre, oprimida e marginalizada na busca por seus direitos. No Brasil, teólogos como Leonardo Boff, Frei Beto e Pedro Casaldáliga estão entre os expoentes ([Cejana] Noronha, 2012, e IHU, 2023).

<sup>4</sup> Atualmente (2025), padre Júlio Renato Lancelotti é pároco da Igreja São Miguel Arcanjo, na Mooca, Zona Leste de São Paulo. É doutor honoris causa pela PUC-SP, e já recebeu diversos prêmios e

“padreco” são referências recorrentes dos personagens que representam a elite de Asa Branca, sobre o religioso.

Em determinado momento da trama, uma funcionária do comerciante Zé das Medalhas é contratada pelo personagem Duarte (José Wilker) – que, na verdade, era o próprio “Roque Santeiro” (cuja reaparição se escondia da cidade) – para ser uma espécie de governanta. Além de afazeres domésticos, cuidava da gestão da casa. A oferta de trabalho incluiu salário acima da média e jornada com direito à folga. O fato desencadeia um movimento reivindicatório por parte das empregadas domésticas de outros representantes da elite local. Em outra ocasião, uma mobilização, também de mulheres, sacode o estabelecimento comercial de Zé das Medalhas: são as funcionárias, trabalhando com suas crianças filhos e filhas, exigindo direito à creche. Tal como no Brasil de 2025, em que a luta por direitos trabalhistas elementares às empregadas domésticas, pelo fim da escala 6x1 e por salários justos é taxada por segmentos da sociedade como “coisa de comunista”, na Asa Branca de meio século atrás essas pautas, também urgentes, eram condenadas pelas elites econômicas.

A discriminação de gênero, a homofobia, o racismo e o reacionarismo no que se convencionou chamar “costumes”, que levam a violências diárias na sociedade brasileira, estavam evidenciadas na trama de 40, 50 anos atrás. Por exemplo: a mulher do prefeito, Pombinha Abelha, lidera uma cruzada de beatas contra a abertura da boate show Sexus. Na noite de inauguração, elas chegam a invadir o estabelecimento, com vassouras em mãos, e a surrar as dançarinas.

A mesma reacionária Pombinha Abelha vai ser, mais à frente, vítima de discriminação. Ela se lança pré-candidata à Prefeitura de Asa Branca com discurso de defesa da mulher na política, enfrentando resistência machista. Até o intelectual da cidade, o Professor Astromar Junqueira (Ruy Resende), próximo à família, mas pré-candidato da oposição, em reunião manifesta diretamente a Pombinha rechaço à participação de mulher na política.

O jovem João Ligeiro, vaqueiro da fazenda de Sinhozinho Malta, por vários capítulos na fase inicial da novela refuta a aproximação física e afetuosa de Dondinha, em uma relação de namoro que vinha dos tempos de adolescência. Para o espectador

---

condecorações pelo trabalho em defesa dos menores de idade, da população em situação de rua e de injustiças sociais de modo geral (Altemeyer Jr., sem data, online).

não vai sendo explicado o motivo dessa reação. Quando João Ligeiro resolve romper de vez e comunicar pessoalmente Dondinha da falta de desejo de manter relações amorosa e sexual com ela, conversa flagrada pelo amigo de infância Toninho Jiló (João Carlos Barroso) que espalha o fato à cidade, o enredo induz à homossexualidade de João Ligeiro. O vaqueiro é demitido por Sinhozinho Malta; Jiló se afasta; cochichos, olhares tortos e ofensas vêm de quase todos. Só mais adiante se revela que, na verdade, João Ligeiro rompera com Dondinha crendo na vocação para ser padre. O desfecho soa estranho. Não é possível confirmar (só autor e coautores poderiam fazê-lo), mas é presumível ter sido uma saída encontrada para se evitar reprovação da audiência à época. Fosse hoje, é provável que houvesse até retaliação de parte considerável dos espectadores.

O racismo estrutural da sociedade brasileira é evidenciado quando chega a Asa Branca o promotor de Justiça Lourival Prata, homem negro. O espanto logo se espalha. As reações racistas procuram ser disfarçadas, tornando-se mais explícitas e enfáticas quando vêm de personagens como Sinhozinho Malta. Ele e seus pares se veem ameaçados pela disposição do servidor público em apurar a fundo irregularidades e crimes que têm justamente os poderosos como mandantes ou cúmplices. O estranhamento a um promotor ou qualquer outra pessoa negra ocupando cargo de destaque, comando e poder não ficou no passado, como é sabido e notório.

Por fim, vale registrar um acontecimento na novela que pode ser atribuído à genialidade do dramaturgo Dias Gomes: é quando a inserção de um *merchandising* comercial se transforma em uma crítica socioeconômica. [Maria] Motter e [Daniela] Jakubaszko (2006) definem o *merchandising* como uma divulgação de marca, produto e serviço com certo tom de naturalidade. Nas telenovelas brasileiras começou a ser utilizado com intensidade a partir do final dos anos 1970, consolidando-se nos anos 1980. Aproveitando-se dessa naturalidade inerente ao *merchandising*, *Roque Santeiro* aproveita a necessidade de expor a marca Ultralar, na trama, incorporando-a ao enredo. A Ultralar era uma rede de lojas de eletrodomésticos, forte empresarialmente nos anos 1980<sup>5</sup>. O anúncio, em *outdoor*, da inauguração de uma unidade do grupo em

---

<sup>5</sup> Fundada em 1956, pela Ultragás, para comercialização de fogões, tornou-se importante rede do varejo de eletrodomésticos no Brasil. Faliu em 2000 (Autoria, 2019).

Asa Branca assusta e incomoda o principal comerciante da cidade, Zé das Medalhas, que tenta convencer o prefeito a não conceder alvará de funcionamento, alegando que a instalação da gigante prejudicaria os empreendimentos locais. Na queda de braço, vence o poder econômico da rede. A loja é inaugurada, com a presença do prefeito e outras personalidades da cidade – menos Zé das Medalhas, inconformado com a adesão da sociedade à empresa forasteira. Conflito bem atual: vemos redes de *drugstore* aniquilando farmácias locais; atacadões ou unidades *express* de mega grupos de supermercados sufocando mercadinhos e padarias de bairro; franquias transnacionais de *fast food* impondo concorrência desleal a lanchonetes e restaurantes convencionais. Isso sem falar nas *big techs* e suas vendas online esvaziando lojas de departamento, aniquilando livrarias de rua, reduzindo o movimento do comércio de rua, e nas plataformas de aplicativos que exploram mão de obra e desestruturam sistemas de transporte público (ônibus, táxi), tornando trânsito nas cidades ainda mais caótico.

As comparações entre a Asa Branca de *Roque Santo* dos anos 1970 e 1980, e o Brasil de 2025 apontam para a persistência de mazelas crônicas da sociedade. Meio século depois, um país parado no tempo? Não, seria exagero afirmar isso, injusto para com as conquistas fruto da luta de tanta gente, às custas de vidas, inclusive. Mas a teledramaturgia, revisitada, nos mostra o quão complexa é a superação de problemas tão estruturais e enraizados na realidade brasileira. O quanto ainda há de se caminhar rumo a uma democracia, de fato.

## Referências

ALTEMEYER JR., Fernando. **O Pároco**. O Arcanjo no Ar, sem data, online. Disponível em <https://www.oarcanjo.net/site/o-paroco/>. Acesso em 29 jul. 2025.

AUTORIA. Referência com nome omitido para não prejudicar a avaliação às cegas. Será complementada em caso de aprovação do texto para publicação. 2019.

CARVALHO, Marcela de. **Sucesso de audiência, a novela Roque Santo voltará à TV; saiba os detalhes.** 02/10/2024. Disponível em <https://www.terra.com.br/diversao/sucesso-de-audiencia-a-novela-roque-santo->

[voltara-a-tv-saiba-os-detalhes,41318c28b0894800cd255f25593a597a1skq4868.html](https://voltara-a-tv-saiba-os-detalhes,41318c28b0894800cd255f25593a597a1skq4868.html). Acesso em 8 jul. 2025.

HISTÓRIA GRUPO GLOBO. Canal Viva vira Globoplay Novelas. 07/05/2025. Disponível em <https://historia.globo.com/historia-grupo-globo/noticias/noticia/canal-viva-vira-globoplay-novelas.ghtml>. Acesso em 24 jul. 2025.

IHU, Instituto Humanitas Unisinos. **A Teologia da Libertação é um esforço de dizer uma palavra sobre o Deus de Jesus no mundo em que se vive, segundo Francisco de Aquino Júnior**. 31/07/2023. Disponível em <https://ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/630936-a-teologia-da-libertacao-e-um-esforco-de-dizer-uma-palavra-sobre-o-deus-de-jesus-no-mundo-em-que-se-vive-segundo-francisco-de-aquino-junior>. Acesso em 29 jul. 2025

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Eleição de Tancredo põe fim à ditadura**. Sem data. Disponível em <https://memorialdademocracia.com.br/card/eleicao-de-tancredo-poe-fim-a-ditadura>. Acesso em 12 jul. 2025.

MEMÓRIA GLOBO. **Roque Santoero**. 29/10/2021. Disponível em <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/roque-santoero/noticia/roque-santoero.ghtml>. Acesso em 8 jul. 2025.

MOTTER, Maria Lourdes; JAKUBASZKO, Daniela. **Os limites do merchandising social na telenovela brasileira**. Trabalho apresentado ao NP Ficção Seriada, do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa do XXIX Congresso de Ciências da Comunicação do Intercom. 2006. Disponível em <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/001570418.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.

NORONHA, Cejana Uiara Assis. Teologia da Libertação: origem e desenvolvimento. Revista Fragmentos de Cultura, PUC-GO, Goiânia, v. 22, n. 2, p. 185-191, abr./jun. 2012. Disponível em <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/download/2307/1410/0>. Acesso em 29 jul. 2025.

OCUPAÇÃO DIAS GOMES. **Censura de Roque Santoero**. 2022. Disponível em <https://ocupacao.icnetworks.org/ocupacao/dias-gomes/censura/>. Acesso em 8 jul. 2025.